

2.º Encontro de Arquivos do Algarve **“Sistemas de Gestão Integrada da Informação”**

(20-21 de Maio de 2011 - Portimão)

Balanço

O 2.º Encontro de Arquivos do Algarve “Sistemas de Gestão Integrada da Informação” decorreu no TEMPO – Teatro Municipal de Portimão, nos dias 20 e 21 de Maio de 2011, tendo por organizadores a Câmara Municipal de Portimão, o Arquivo Distrital de Faro, a Rede de Arquivos do Algarve e a Direcção Regional da Cultura do Algarve.

Este evento que recebeu mais de 140 participantes de todo o país foi um êxito não só pelo número de inscritos, mas também pela qualidade das comunicações e pelas discussões que se foram desenrolando.

As comunicações estiveram a cargo de diversos oradores, alguns deles convidados, tais como a Dr.ª Sílvia Duarte, Câmara Municipal de Portimão, com «A Desburocratização processual – Workflow aplicado ao Arquivo»; o Dr. Maranhão Peixoto, Câmara Municipal de Viana do Castelo, «Digitalização dos Processos de Urbanismo»; a Dr.ª Gabriela Salgado, Câmara Municipal de Oeiras, «O Município de Oeiras e a digitalização de documentos»; o Dr. João Sabóia e a Dr.ª Sara de Carvalho, Arquivo Distrital de Faro e Rede de Arquivos do Algarve, «A Rede de Arquivos do Algarve»; a Dra. Isabel Dias, o Dr. Nuno Marques e o Dr. António Monteiro, Rede de Arquivos do Algarve, «Diagnóstico aos Arquivos do Algarve» e por fim o Dr. Pedro Penteado, Direcção Geral de Arquivos, «Contributo para a construção de uma estratégia de desenvolvimento dos arquivos municipais do Algarve».

Também participaram outros comunicantes proponentes das Câmaras Municipais de Silves, Tavira, Portimão e de Cascais, da Escola Secundária Júlio Dantas de Lagos e da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Em síntese as três grandes áreas debatidas foram:

1. Rede de Arquivos do Algarve como necessidade sentida pelos arquivistas, exercendo funções na região algarvia, como resposta à crescente complexidade das tarefas a desempenhar e às dificuldades colocadas, ainda, pelas instituições, ao exercício da sua profissão, devido, em parte, ao desconhecimento do papel central do arquivista na rentabilização dos seus sistemas de informação e na preservação e difusão das memórias.

Deste modo, a Rede emerge com o propósito de dinamizar o diálogo e a cooperação técnica entre os arquivistas e procurar em conjunto encontrar estratégias para se aumentar a visibilidade do trabalho arquivístico e o seu impacto na sociedade.

Assim, a reunião realizada no Arquivo Distrital de Faro, no dia 28 de Julho de 2010, marcou o início do compromisso de um grupo de arquivistas de trabalharem afinadamente para a implementação da Rede. Nesta reunião, também se decidiu a participação na organização do 2.º Encontro de Arquivos do Algarve. Na última reunião antes do 2.º Encontro, dia 27 de Março de 2011, no Arquivo Distrital de Faro, foram aprovados e ratificados alguns instrumentos de organização e difusão, tais como:

- A Carta de Princípios da Rede de Arquivos do Algarve:

<http://raalg.wikidot.com/carta-de-principios> e o Formulário de Adesão:

<http://raalg.wikidot.com/formulario-de-adesao>.

- A Página Electrónica: <http://raalg.wikidot.com>.

- O logótipo da Rede:



Neste encontro foram apresentados os resultados e a análise do Inquérito Diagnóstico realizado pela Rede de Arquivos do Algarve às instituições algarvias. Este foi o primeiro passo para um conhecimento objectivo da qualidade e eficácia das políticas arquivísticas no que respeita aos sistemas de informação dos diversos organismos. Das 32 instituições inquiridas responderam 17, sendo que, destas, 10 foram câmaras municipais, coincidindo, assim, com o sector que possui um maior número de especialistas e políticas arquivísticas mais evoluídas e eficazes.

O resultado do inquérito para além da apresentação, no encontro, de uma reflexão preliminar sobre estratégia de desenvolvimento dos arquivos algarvios, irá servir, também, de suporte para estudos mais aprofundados sobre a realidade arquivística algarvia, ao mesmo tempo que se irá continuar a incrementar outros inquéritos sobre temáticas específicas de forma a poder-se contribuir para a resolução de problemas e dificuldades sentidas pelas instituições algarvias nos seus sistemas arquivísticos e de informação.

2. Experiências da aplicação do Sistema Electrónico de Gestão de Arquivo (SEGA) nas Câmaras Municipais, que incidiram sobretudo na desmaterialização de procedimentos e processos como parte da modernização administrativa.

Foi apresentado o exemplo de Portimão sobre a aplicação do Fluxo de Trabalho (Workflow) ao Arquivo Municipal tendo por base o seu Regulamento e Sistema de Classificação.

Outros exemplos foram apresentados pelos Arquivos Municipais de Viana do Castelo e de Oeiras sobre a desmaterialização dos processos de urbanismo, tendo como suporte diversa legislação, tal como a Lei n.º 60/2007, de 4 de Setembro e a Portaria n.º 216-A/2008, de 3 de Setembro.

Esta automatização do processo de negócio aplicada às autarquias procura facilitar o acesso à informação, melhorar a coordenação da execução dos processos, reduzir o tempo e os custos do processo, eliminar tarefas redundantes e aumentar a qualidade dos serviços. Desta forma, procura-se que o serviço prestado pelo Arquivo Municipal aos seus clientes internos e externos seja mais eficiente e eficaz.

Todos estes sistemas de desmaterialização e automatização aplicados de forma progressiva à Administração Pública também exigem, como foi salientado, plano de preservação digital, a fim de se prevenir a perda destes documentos num futuro próximo.

3. Exemplos de actividades desenvolvidas por diversas instituições, tais como no Arquivo Municipal de Tavira com a história de uma década ao serviço da câmara e do público e no de Silves com o processo da criação do seu plano de classificação. Também a Biblioteca Municipal de Portimão apresentou a sua experiência sobre qualidade do serviço, a sua importância e eficácia para além do dia da certificação, salientando a necessidade de, em cada dia, no seio da equipa de trabalho, nas tarefas internas e no serviço aos clientes a qualidade deve estar sempre presente.

Os relatos destas experiências, tais como de outras que ao longo do encontro foram apresentados, são o testemunho das dificuldades que se colocam ainda aos arquivistas na implementação e organização dos arquivos, tal como também provam o domínio de conceitos como modernização, qualidade, planificação estratégica, programação por objectivos que os profissionais de arquivo e também os de biblioteca já possuem.

Pela Rede de Arquivos do Algarve

(João Manuel Martins Sabóia)